

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

A nova companhia de incendios do Porto

Além da nomeação do inspector geral e do secretario, que nós noticiamos ha tempos, temos a levar ao conhecimento dos nossos leitores a nomeação dos dois ajudantes e do fiscal.

Para occupar os logares dos primeiros, foram escolhidos no dia 21 do mez findo os srs. Gonçalves e Loureiro, antigos commandante e brigadas da companhia que o sr. Pimenta commandava e para fiscal do material e do serviço da agua, o mesmo sr. Almeida que já occupava quasi identico cargo.

Falta ainda a escolha dos patrões, a qual compete á camara municipal, sob proposta do inspector, e a dos aspirantes e conductores, serventes, a qual compete apenas a este ultimo, e achar-se-á definitivamente organizada a nova companhia.

Os bombeiros voluntarios, pelo que se depreheende do officio dirigido pelo seu presidente á camara municipal, começarão desde logo a prestar os seus serviços á cidade, porém, não nos consta que tenham já começado a reorganizar-se e preparar-se. Ora, com quanto a formação da companhia municipal tenha proseguido com morosidade, não nos parece que deva estar muito longe a epocha em que se considere organizada, e muito folgariamos, já que os bombeiros voluntarios, não obstante os revezes por que teem passado e os desgostos que teem soffrido, desejam mostrar mais uma vez a sua abnegação e philantropia, que comecem quanto antes a dar signal de vida e a exercitar-se, visto que o tempo urge.

É um conselho apenas e longe de nós querer censurar uma direcção composta de cavalheiros tão habéis, de cuja boa administração tanto ha a esperar.

Utensilios do carro de material

(Trado, serrote, alavanca, archote)

São bem conhecidos de todos os utensilios do carro, dos quaes hoje nos occupamos e é de crer que a nomenclatura das partes componentes de cada uma d'estas peças não o seja menos; no entretanto, não podemos deixar de fazer menção de todos os aprestes a fim de que a descripção que encetamos, muito embora resumida, seja ainda assim o mais completa possível.

O **trado** pouca applicação tem para o serviço dos bombeiros, excepto para furar o soalho, quando muito encharcado, a fim de que a agua, escoando-se para o andar inferior, não extorve o trabalho. Compõe-se de *haste, rosca de fita, mosca, othal e travessão.*

O **serrote**, que rarisimas vezes é empregado, pois que o machado pode preencher quasi sempre com mais rapidez e facilidade o mesmo fim, compõe-se de *punho, lamina e dentes.* Tem tambem uma *bainha* de couro com *francalete e fivella.*

A **alavanca**, que serve para a remoção de grandes pedras, traves etc., compõe-se de uma *haste* de ferro, de *unha* ou *pé de cabra* e de *bico.*

Os **archotes** são de esparto entrançado e alcatroado e servem para alumiar os bombeiros durante a noite ou em lojas subterraneas.

Resta, agora, apenas a descripção dos baldes, cabos e espias, a qual reservamos para um dos proximos numeros e continuaremos depois com a dos outros pe-trechos ou aparelhos que não são conduzidos nos nossos carros de material, mas que são igualmente necessarios e muito usados em outros paizes.

Nova escada de salvação

Acaba de ser experimentada na cidade de Chicago na America, uma nova escada de salvação, denominada «Copenda».

Consiste em uma escada de corda de arame ligada a uma corda tambem de arame, que circunda o edificio por baixo da cornija e que está ligada a uma especie de carreta que corre em *rails*, junto ao passeio, de um para outro lado.

Na experiencia a que se procedeu, um bombeiro subiu a escada a um quarto andar, amarrrou e desceu uma pessoa enquanto a escada era movida para outra janella a cinco metros de distancia, da qual tambem fez descer para a rua um outro individuo, gastando-se apenas um minuto e trinta segundos em todas estas manobras.

Estatistica

Recebemos e agradecemos o relatorio apresentado pelo capitão Eyre M. Shaw, acerca do serviço dos incendios em Londres, durante o anno de 1878.

Declara que houve 1:881 sahidas de machinas, sendo 121 por motivo de rebates falsos. D'estes incendios, 470 causaram enormissimos prejuizos.

Estas cifras referem-se unicamente áquelles incendios para os quaes sahisse alguma bomba, carro, ou outro qualquer aparelho, pois que os incendios que foram extinctos por particulares sem o auxilio dos bombeiros, ou os fogos de chaminés, são registrados separadamente.

Houve mais 426 incendios do que no anno de 1877;

e tomando-se como base o termo medio, durante os ultimos dez annos, ha um augmento de 26.

A proporção que existe entre os prejuizos avultados e os insignificantes—170 para 1,489—mostra a mesma paridade que no anno anterior.

Foram 88 os incendios em que houve vidas em perigo e 22 aquelles em que houve mortes.

O numero de individuos que estiveram em risco de ser devorados pelas chammas, sobe a 151, dos quaes 106 foram salvos e 26 morreram. D'estes 25, ainda conseguiram trazer 12 com vida, mas morreram depois nos hospitaes e outras partes. Os restantes 13 morreram asphixiados ou queimados.

Os nomes dos bombeiros que mereceram recompensas por se terem distinguido no salvamento de vidas, são: Samuel Goodall, bombeiro de terceira classe, 7 pessoas; James Jago, bombeiro de quarta classe, 4; David Wall, bombeiro de terceira classe, 1; William Wells, bombeiro de quarta classe, 1.

Houve 3,763 chamadas para incendios em chaminés, dos quaes 1,223 foram por motivo de rebate falso.

A distancia percorrida pelas bombas das 50 estações da cidade, sobe a 41, 327 milhas e a quantidade de agua consumida a 19:226,916 gallões.

O material da brigada de bombeiros é actualmente o seguinte:

- 50 estações de bombas.
- 109 estações de escadas de salvação.
- 4 estações fluctuantes.
- 56 linhas telegraphicas.
- 10¼ milhas de fio telegraphico.
- 3 bombas fluctuantes a vapor.
- 1 barca grande de ferro para a condução de bombas a vapor.

REVISTA DE FACTOS E CHRONICA THEATRAL

O acontecimento mais digno de chronica é o carnaval; o carnaval, com todas as suas tropelias, furores, enthusiasmos.

Ainda bem que elle passou, que nos deixa agora socegados, sem pó, sem agua, sem ovos.

O endiabrado entrudo nunca se apresentou tão cheio de febre; parecia que tinha o diabo no corpo, e que mão occulta o impellia a mover-se, a saltar, a metter-se com toda a gente, a entrar nas sallas, nos cafés, nas ruas, nos theatros.

Vae-te folgazão, endemoninhado, tentador, satanaz; vae-te, e que contigo se summam todos os satelletes que te rodeiam.

O leitor, que provavelmente foi polvilhado, que teve de vestir o casaco de borraça, que fugiu, perseguido por um amigo implacavel, de cartuxo em punho e bisnaga preparada, de certo não tem como novidade qualquer coisa que lhe digno respeito ao carnaval.

Porisso, mudemos de assumpto, entrando nos bastidores.

* *

No real theatro de S. João, parece que difficuldades imprevistas obstem á continuação da empresa actual. Desconhecemos as causas que militam para transtornar a marcha até aqui seguida pelos individuos que dirijiam os negocios d'aquelle theatro.

No entanto, teem-se cantado algumas operas,—operas que o publico conhece de sobejo—desde o «Trovador», cuja musica dulcissima é associada com a desfaçatez das coisas

3 bombas grandes a vapor, para o serviço da terra.

26 bombas pequenas a vapor para o serviço de terra.

42 bombas manuaes de calibre 7.

60 » » de » 6

36 » » de varios calibres inferiores a 6.

17 carros de mangueiras.

125 escadas de salvação e de lanços.

420 bombeiros, incluindo o official superior, superintendentes e outras patentes.

Foram 91 os bombeiros que estiveram de piquete durante o dia nas diversas estações e 168 durante a noite, prefazendo o total de 259 em cada 24 horas.

Houve durante o anno 270 casos de doença e 83 de ferimentos, dos quaes muitos foram de gravidade, dando um d'elles causa á morte.

A estatistica contem, igualmente, varios promenores acerca das circumstancias em que se encontraram as pessoas em perigo e bem assim a designação das horas, datas, locais e outras minudencias curiosas.

Finalmente, é um trabalho bem elaborado e que demonstra a regularidade com que é feito o serviço dos incendios na grande metropole de Londres, assim como um diploma das habilitações e saber do auctor de tão consciencioso e bem organizado relatorio.

Fanatismo brutal

Por occasião de um incendio que se manifestou ha pouco na aldeia de Menhe, na Russia, muitas pessoas correram ao local do sinistro a prestar os seus servi-

vulgares, á «Traviata», esse primoroso bouquet de bellezas, que as meninas adulteram innocentemente nos seus pianos d'estudo.

Nós, em o nosso theatro lyrico, estamos condemnados a ouvir em todas as epochas as mesmas operas, com a simples differença de vermos os vestuarios mais velhos, o scenario mais estragado, e a sala mais airosamente pintada.

De resto, as mesmas notas, as mesmas *fiñas*, a mesma desafinação.

Os artistas que annualmente nos visitam, para não melindrarem as gargantas nacionaes, e para não fazerem sombra aos cantores portuenses, trazem na mala de viagem a partitura e uma bronchite—chegam, cantam e enrouquecem. N'esse ponto, são d'uma pontualidade e d'uma precisão pasmosas.

Supponho que até seja clausula d'escriptura o desafinarem, pelo menos, dez vezes em cada noite de recita.

Mas, valha a verdade—nós, com os elementos de que dispomos, não podemos exigir mais.

As familias, cantam as operas em familia, e os *dandys*, assobiam os trechos mais conhecidos, jogando o *dominó*; quando se lhes falla em theatro, lembram-se da «Patti-Ravogli», e da «Nilson-Dezorzi», e não vão lá.

E que havemos de fazer?... Artistas lyricos não se escripturam com pequenos ordenados; e nós não temos com que possamos sustental-os. A assignatura é diminuta, o subsidio pequeno, a concorrencia mesquinha.

Muitas vezes o camaroteiro adormece, os porteiros cabeceam, os musicos olham-se meio pascacios, e os artistas como se cantassem n'um deserto, começam a conversar com elles proprios, e a darem ao diabo Verdi e Donizetti que lhes pregaram a grande massada d'umas *arias* e d'umas *romanzas*, que elles não são capazes de cantar, ainda que subam ao tecto da casa.

Se o publico em geral se capacitasse de que o Porto sem uma companhia de canto na epocha propria, póde conquistar o titulo de imbecil, se os *dilletanti* e as damas, se convencessem que uma nota, vibrante e pura, vale mais do que uma chavena de chá, ou do que uma carta imbecilmente pla-

ços n'aquella calamidade. Entre estes ia um judeu, um tal Leopoldo Weinberger, em quem a população, levada pelo instincto fanatico, julgou ver a causa do incendio, e insultaram-n'o e maltrataram-n'o, por tal forma, que o pobre homem chegou a perder os sentidos.

Não contentes com os maus tractos, quizeram lançar-o ás chammas; porém o apparecimento inesperado das autoridades, pôde impedir tão horrivel attentado.

Os cabeças de motim, quasi todos camponeses da localidade, foram prezos e mandados recolher á cadeia.

Varias noticias

Nos dominios inglezes, na India, houveram no anno passado 241 incendios.

* * *

Ainda se não realizou no domingo, 23 do passado, a cerimonia religiosa em acção de graças por não ter havido victimas no incendio da rua do Sacramento, em Villa Nova de Gaya.

Realisar-se-á amanhã se o tempo o consentir.

* * *

A camara municipal de Villa Nova de Gaya mandou abonar ao bombeiro gravemente contuso no incendio da rua do Sacramento 600 réis diários, até que se restabeleça completamente.

* * *

tonica do namoro patarata, então podia uma empresa arrojarse a escripturar cantores de nomeada, que causassem entusiasmo. Do contrario nada feito.

Este anno, se quizermos fallar de artistas dignos d'este nome, só achamos um nome que merece os nossos respeito. Veio para cá, nem sabemos como; atirou-nos o destino essa preciosidade, como indemnisação, talvez.

Isabel d'Escalante é uma cantora distincta, uma artista completa. Tem-lhe feito justiça a plateia, cobrindo-a de applausos.

Além d'isso, é o salvaterio da empresa; desde o principio da epocha sempre a cantar, sem que os cartazes prevenissem o publico d'uma leve indisposição da sympathica *prima-donna*.

Opera em que ella não cantasse, cabia—vide *Capuletto* e *Montechios*, peça que parecia uma opereta, excepto Vianelli, contralto, que cantou um 4.º acto distinctamente—ou então o «Barbeiro de Sevilha», um barbeiro impossivel, peor do que um que eu conheço n'uma aldeia visinha, que á semana faz tamancos e ao domingo desfaz barbas.

Escalante é o iris de paz, que protege todo o resto da companhia; sem ella não iriamos certamente ao theatro, porque receiavamos ficar lá... a dormir.

Tenham paciencia, mas a verdade deve dizer-se.

Ultimamente, veio Leonil, um baritono mestre, que tantas horas agradaveis nos proporcionou na passada epocha. Hoje, parece que tambem trouxe na mala a bronchite.

Se elle vinha para o Porto...

* * *

No theatro Baquet, realisou-se ha dias, a festa d'um artista modesto, intelligente e honrado, de quem nos prezamos ser amigo. Fallamos de Julio Soller, um talento formoso, e uma alma verdadeiramente d'artista.

O sympathico actor, que de dia a dia mais accentua os seus creditos, já firmados, de artista de merecimentos reaes, teve uma festa brilhante.

O Principe de Galles acaba de formar uma companhia de bombeiros voluntarios em Sandringham e de fazer acquisição de uma bomba manual de calibre seis, expressamente construida nas officinas dos srs. Merry-westher & Sons, a quem o principe mandou louvar por meio de carta, cujo *fac-simile* aquelles fabricantes nos remetteram e que muito agradecemos.

* * *

Já se acha quasi restabelecido dos seus incommodos o sr. Eduardo de Souza Pereira, segundo patrão dos bombeiros voluntarios do Porto. Parabens.

* * *

Foi concedida a seu pedido a exoneração ao patrão da 4.ª exquadra da companhia de incendios de Braga.

* * *

Já foi provido o lugar de 2.º patrão que se achava vago na mesma companhia.

Almanach do Bombeiro Portuguez

Acha-se á venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bomjardim n.º 197 (pateo do Paraiso) e em todas as livrarias, nas tabacarias Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, praça de Carlos Alberto; Luso-Brazileira, praça da Batalha; Academica, rua de Santa Catharina, e em casa do sr. Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

Preço.....300 réis

Representou-se um drama excellente, finamente escripto e cuidadosamente trabalhado,—«Os ladrões do mar»—original do conhecido dramaturgo, José Romano.

Soller, houve-se na execução do seu papel, como costuma—com dignidade artistica, com primor, com distincção.

Mencionemos tambem, como poderoso auxiliar para o exito d'aquelle drama, o trabalho d'um outro actor distincto, de Gama, um actor experimentado e cheio de talento, e um caracter, franco e desempedido, característico dos grandes espiritos.

Gama, é indispensavel n'um theatro; é apreciavel pelo seu talento, e pelo seu genio, coisa de que bem poucos se podem ufanar.

A companhia do Baquet, além d'estes artistas, a quem o publico sempre saúda, conta outros de provado merito—Amaral, D. d'Almeida, Firmino e Foito, que, querendo, tanto pode ser um desastrado em qualquer magica, onde esteja á vontade, como pôde ser um actor de merito, apresentando-se como nos *Ladrões do mar*.

* * *

A companhia do Principe Real, dividiu-se; Polla e Maria das Dores, retiraram-se; Macedo, J. Ricardo, Magalhães, Guilherme e Elvira, fizeram o mesmo; ficou Joaquim d'Almeida só, a olhar para a porta.

Ensaia-se neste theatro uma magica que deve ser aparatosa; pelo menos, cremos que se prepara tudo de modo a apresentar em scena uma peça que chame concorrência.

Para este theatro vem uma companhia de cavallinhos, divertimento de que o nosso publico gosta muito.

Dizem maravilhas da companhia.

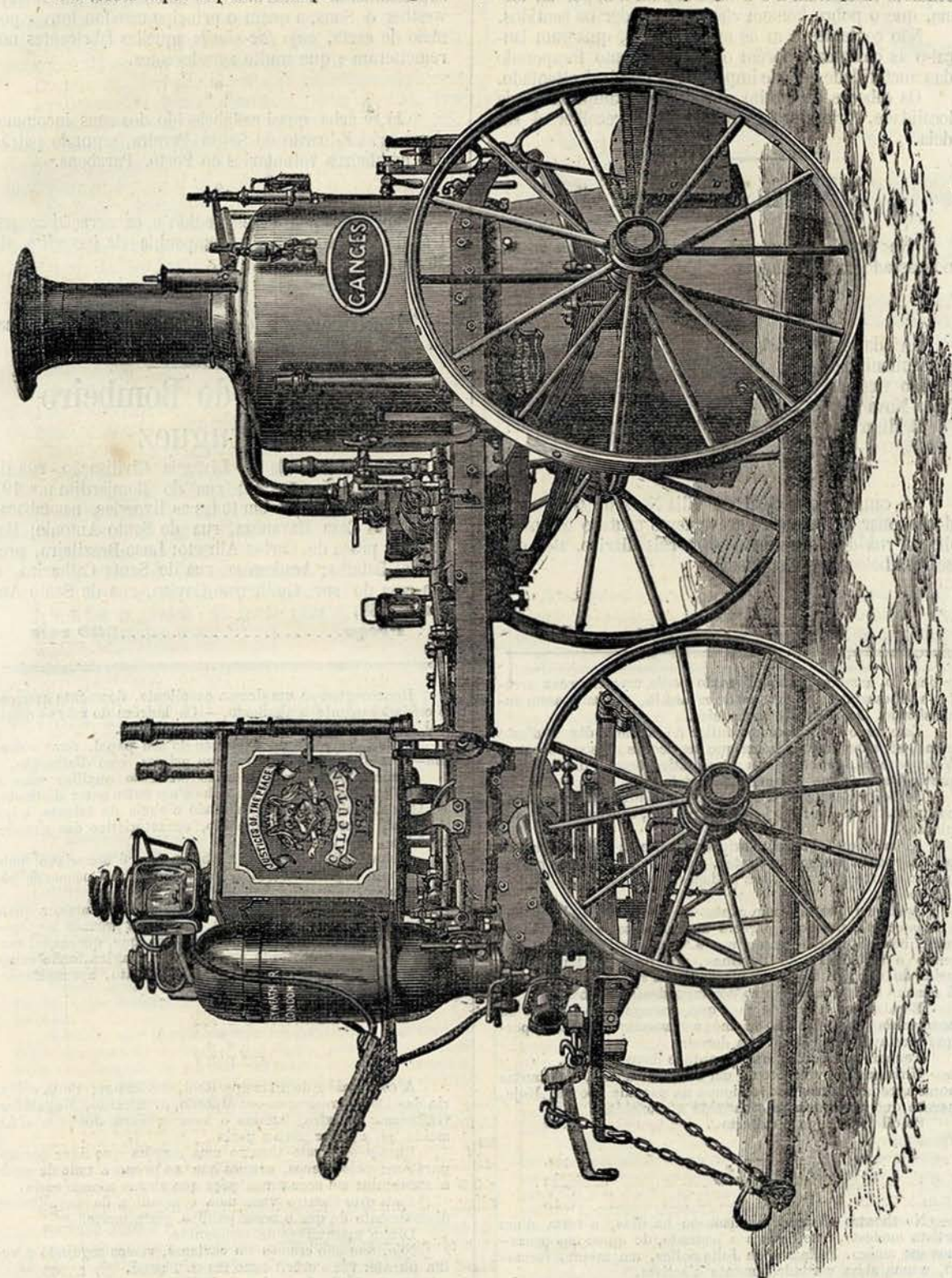
Nós, que não cremos em cartazes, vamos seguindo a velha phrase: vêr e crêr, como fez S. Thomé.

Porto, 27 de fevereiro de 1879.

A bomba a vapor GANGES

A bomba a vapor representada pela nossa gravu-

É muito mais leve do que as bombas a vapor geralmente adoptadas em outras cidades; mas o mecanismo e a sua disposição em pouco ou nada differe das outras machinas que já temos descripto, fabricadas



ra, foi construida expressamente para a municipalidade de Calcutá, na India ingleza.

igualmente na casa Merryweather & Sons, de Londres. A caldeira é do systema geralmente conhecido por

«Merryweater & Field's Patent» e póde levantar vapor com agua fria, entre sete a dez minutos depois de accêsa a fornalha.

Esta bomba consome 550 gallões d'agua por minuto e lança um jacto d'agua a 53 metros d'altura. O seu preço é de 3:330\$000 réis, excluindo as mangueiras de couro para a emissão da agua, tubos aspiradores, injector para alimentação da caldeira e travão.

Apologistas como somos das bombas a vapor, não podemos deixar de as recomendar, não só pela sua reconhecida efficacia para debellar os grandes incendios, mas por serem muito mais economicas do que as bombas manuaes e dispensarem o numerozissimo pessoal que é necessario para estas ultimas.

A escassez d'agua nas nossas cidades, á excepção da de Lisboa, aonde ha innumeras bocas de incendio collocadas em distancias determinadas na canalisação que conduz a agua para quasi todos os predios, não permite que estas tão uteis e efficazes machinas sejam aqui introduzidas e adoptadas, nem tão pouco os minguados orçamentos que se tem feito, até hoje, para as despesas da companhia de incendios, nos fazem nutrir a esperanza de podermos ainda possuir sequer uma bomba a vapor.

No entanto, convem lembrar que uma d'estas machinas collocada convenientemente no nosso rio em uma estação fluctuante, prestaria relevantes e incalculaveis serviços para combater os incendios que se manifestassem nos armazens de vinhos, fabricas, depositos e predios importantes situados nas duas margens, principalmente na de Villa Nova de Gaya.

Corre-nos o dever de mostrar o melhor meio para a protecção da propriedade e da vida dos nossos concidadãos, muito embora o façamos convictos de que não seremos attendidos, porém, a responsabilidade será de quem parece só querer confiar na Providencia e nada mais, porque nós cumprimos o nosso dever, avisando-os.

Os culpados serão os proprietarios, as camaras municipaes, o governo e muito principalmente as companhias de seguros, as mais interessadas n'estes assumptos, mas que, infelizmente tem sido as mais negligentes, assim como os accionistas que só pensam no dividendo que deverão receber no fim de cada semestre.

Que a lição não seja severa de mais!

O NOVO REGULAMENTO

DOS

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

(Continuado do numero 44)

CAPITULO XVI

DOS ENTERROS

Art. 156.º Quando aconteça fallecer algum bombeiro voluntario deverá toda a corporação e serventes assistir uniformizados aos responsos de sepultura, salvo o caso de força maior.

Art. 157.º Cumpre igualmente a todos os bombeiros voluntarios assistir aos enterros dos parentes mais chegados de qualquer dos seus camaradas, quando forem convidados para esse fim.

§ unico. Como parentes mais chegados são considerados os avós, paes, filhos, irmãos e esposa.

Art. 158.º Os bombeiros voluntarios que fallecerem, deverão ser conduzidos na carreta da bomba ou carro e acompanhados pelos seus camaradas, de casa

para a igreja e d'esta para o cemiterio, quando a familia se não oppozer a isso ou quando as disposições testamentarias do finado não ordenarem o contrario.

Art. 159.º Quando aconteça fallecer alguns dos membros da direcção e do conselho fiscal, ou algum sócio protector ou honorario que tenha prestado relevantes serviços á associação, deverá o corpo de bombeiros voluntarios tambem comparecer aos responsos de sepultura, assim como os serventes.

Art. 160.º Quando fallecer algum bombeiro municipal, o commandante designará quaes os bombeiros voluntarios que irão representar a corporação, nos responsos de sepultura, a saber: para um aspirante, dois voluntarios, commandado por um aspirante; para um 2.º patrão, quatro voluntarios, commandado por um 2.º patrão; para um 1.º patrão, seis voluntarios, commandados por um 1.º patrão; para um chefe de companhia, oito voluntarios, commandados por um 1.º e 2.º patrão e um aspirante; para um sub-inspector, inspector ou vereador do pelouro dos incendios, toda a corporação commandada pelo commandante.

§ unico. Além dos voluntarios designados no artigo antecedente, poderão assistir aos responsos de sepultura aquelles que quizerem, mas só o poderão fazer como fardamento e sem o armamento para se diferenciarem dos outros.

Art. 161.º O corpo de bombeiros voluntarios deverá fazer-se representar em todos os enterros de que tiver conhecimento, a que concorrerem os bombeiros municipaes, designando o commandante aquelles que deverão comparecer.

Art. 162.º Os serventes acompanham sempre a commissão dos bombeiros voluntarios para todos os responsos de sepultura, a que se referem os artigos antecedentes, assim como representam o corpo de bombeiros voluntarios e assistem aos enterros dos conductores, serventes, etc., dos bombeiros municipaes, commandados pelos seus capatazes.

CAPITULO XVII

DAS FESTIVIDADES E ACTOS SOLEMNES

Art. 163.º Quando o corpo de bombeiros voluntarios for convidado para assistir á qualquer festividade, sessão solemne, ou actos identicos, o commandante designará á sorte e em harmonia com o convite ou a importancia do acto, o numero de bombeiros voluntarios que deverão formar a commissão para esse fim, assim como tomará quaesquer providencias que julgue acertadas.

CAPITULO XVIII

DAS FALTAS E PENAS

Art. 164.º—O voluntario que não comparecer no local do incendio para o qual tenha havido toque, nos exercicios, nos piquetes, formaturas e demais serviço, sem que apresente causa justificada, como ausencia, doença, grandes afazeres ou fallecimento de qualquer parente, commette uma falta que será designada no ponto ou ordem de serviço, para ficar patente na casa da associação ou estações.

§ 1.º O praso para as justificações termina 24 horas depois da hora em que terminar qualquer serviço, não devendo o commandante depois d'esse praso aceitar qualquer justificação, salvo em casos muito excepcionaes e de força maior.

§ 2.º Quando o commandante tiver escrupulo em aceitar qualquer justificação, convocará o conselho para este resolver conforme as disposições d'este regulamento.

Art. 163.º A fim de que cada um possa evitar estas reclamações ou o registro de qualquer falta, é conveniente que previnam antecipadamente o commandante, por escripto, quando por qualquer dos motivos aqui especificados não poderem cumprir os deveres que se impozeram, alistando-se como socios activos.

Art. 166.º As penas impostas a qualquer voluntario que transgredir as disposições d'este regulamento ou as ordens que receber, são: admoestação, reprehensão, em particular ou publicamente perante a corporação, e censura.

§ 1.º Compete ao commandante a execução d'estas determinações, excepto quando a transgressão ou falta for commettida por elle, porque n'esse caso, compete ao presidente da direcção applicar-lhe as disposições d'este artigo como julgar conveniente.

Art. 167.º Quando as faltas ou transgressões forem tão repetidas, que pareça haver um proposito de má vontade ou desejos de dar mau exmplo, ou quando a falta commettida importe descredito para a associação, o commandante convocará o conselho conforme as disposições d'este regulamento, para que este resolva como julgar de justiça.

§ unico. Dado o caso que as faltas e transgressões de que tracta este art.º sejam commettidas pelo commandante, cumpre ao presidente da direcção convocar o conselho em harmonia com a queixa que receber.

Art. 168.º Aquelles dos serventes ou chaveiros que faltarem aos seus deveres, serão admoestados, reprehendidos, multados ou expulsos pelo commandante, conforme a gravidade do delicto depois de ouvida a direcção.

§ unico. As multas nunca poderão exceder mais do que o valor de 30 dias de ordenado.

Art. 169.º As multas ou penas applicadas ao facultativo estipendiado, serão impostas pela direcção, em harmonia com o contracto celebrado entre ambos e segundo a queixa feita pelo commandante.

(Continua).

Incendios na provincia

Temos conhecimento dos seguintes, occorridos na ultima quinzena de fevereiro:

PORTIMÃO

Na noite de 13, um violento incendio destruiu a casa e loja do sr. João José Andrez. Os prejuizos são todos cobertos pelo seguro.

FIGUEIRA

No dia 21, por cerca do meio dia, manifestou-se um incendio na padaria do sr. João Fernandes, na Praia da Fonte. O incendio lavrou com tanta intensidade, que em poucos minutos ardeu completamente a casa e quasi todos os utensilios da padaria. O predio pertencia ao sr. Joaquim Nunes da Silva.

Ignora-se a causa do incendio. Aos gritos de socorro do dono da padaria e aos signaes dados pelas torres concorreu muita gente ao local do incendio. Apesar porém da boa vontade de todos e dos socorros prestados com a coragem de que os habitantes d'esta

villa dão sempre em casos taes nobres exemplos, não poderam evitar-se grandes prejuizos.

Uma coincidência notavel. Fazia exactamente n'aquelle dia um anno que se havia manifestado incendio na tanoaria do negociante d'aquella villa, o sr. Abilio da Costa Pereira.

Nem o predio nem a padaria n'elle estabelecida estavam seguros.

Incendio no estrangeiro

Em fins do anno passado, um incendio destruiu em Hong-Kong (China) 600 casas em 30 horas. Julga-se que o incendio não foi casual.

Os bombeiros Allemães

São extrahidos de uma correspondencia dirigida ao *Fireman* os seguintes pormenores, relativos á organização de companhias de incendios em Wurtemberg:

«Segundo as leis vigentes, até as mais pequenas aldeias são obrigadas a ter o seu corpo de bombeiros, com os petrechos indispensaveis para extinguir fogos. Dado, porém, o cazo que não possam obter o numero necessario de voluntarios, a lei declara que todo o cidadão de reconhecida robustez, entre vinte e cinco e sessenta annos d'idade, será obrigado a alistar-se.

A grande maioria de bombeiros, é na verdade composta de voluntarios.

A freguezia (*gemeinde*) tem a seu cargo o custeio das despesas, compra de material para salvação e extincção e a sua conservação. As freguezias mais pobres teem um subsidio do estado. Os bombeiros, pela sua parte, estabelecem fundos de reserva, por meio de subscrições para auxiliar e socorrer aquelles que ficam feridos e para estabelecer pensões ás viúvas e orphãos.

O corpo de bombeiros de Stuttgart serve de modelo para todo o paiz. Compõe-se de 1,200 a 1,500 homens, todos voluntarios. O commandante e officiaes da companhia são escolhidos pelos seus camaradas. Cada brigada é dividida em secções ou companhias, sendo uma para o manejo da bomba, outra para a salvação de vidas e mobilia.

Nas pequenas cidades e nas aldeias aonde não existe destacamento algum militar, a brigada subdivide-se em mais uma companhia, que tem por dever policiar o local do sinistro e evitar que o povo estorve o trabalho dos bombeiros.

A secção da machina é geralmente composta de trabalhadores possantes, e a da agua, dos empregados dos armazens de vinhos. Na companhia de salvação, só são admittidos homens que tenham algumas noções sobre construção de predios e que estejam habilitados a subir a grandes alturas, taes como carpinteiros, pedreiros e trolhas. A secção de policia é composta na generalidade das pessoas mais respeitaveis, idosas e gradas da localidade. Em Stuttgart, a secção de machinas possui duas bombas a vapor e grande numero de bombas manuaes.

Na estação onde ficam guardadas as bombas a vapor, permanece um piquete de dia e de noite, prompto a partir ao mais pequeno alarma. As outras bombas estão distribuidas pela cidade e as suas estações

são indicadas por grandes taboetas. Todos os parafusos, porcas e partes componentes de cada machina são do mesmo formato e bitola, de forma que as peças de uma machina possam servir em todas as outras. Esta circumstancia é muito vantajosa, não só porque se podem fazer substituições em caso de necessidade, mas porque as mangueiras de uma machina podem servir em todas as outras, quando seja necessario maior comprimento. Todas as mangueiras, tambem, servem nas boccas de incendio, que estão collocadas cincoenta metros umas das outras em todas as ruas de Stuttgart.

Cada um dos membros da secção de salvação, possui uma boa corda, uma das extremidades da qual fica amarrada á argola do cinto. Na outra extremidade da corda, ha um gato de ferro que serve para prender no travejamento etc. Completa este apparelho uma especie de rôlo com uma molla, por meio da qual o bombeiro pôde descer depressa ou de vagar como melhor lhe aprouver. Cada um dos membros d'esta secção traz á cinta um machado, com a extremidade do cabo chapeada de ferro, na qual assenta uma argola aonde se pôde amarrar a corda. Estes machados depois de bem espetados no madeiramento de qualquer casa aguentam o pezo de um homem pendurado na corda. Metade do pessoal d'esta secção traz uma escada de ferro de 1,80 de comprimento, a qual termina na parte superior por dois ganchos aguçados.

Estas escadas servem para facilitar a entrada nos andares superiores e são engatadas umas nas outras a formarem uma só. Os bombeiros que as sobem, vão munidos de esponjas embebidas em vinagre, para poderem supportar mais facilmente o fumo. Esta secção tambem tem carros para o transporte de escadas de maiores proporções, mas do mesmo formato. O meio de salvação de vidas mais seguido é com a manga de lona, a qual é guindada pelos bombeiros com a ajuda das escadas, até á janella que desejam attingir. Nos grandes estabelecimentos, taes como escolas, recolhimentos, quartéis e hospedarías, as escadas de corda estão constantemente penduradas em diversas janellas. Todos estes estabelecimentos possuem bombas de maiores ou menores dimensões.

Para o serviço dos incendios a cidade de Stuttgart é dividida em quatro bairros, cada um dos quaes é vigiado da torre de uma das igrejas. A sentinella tem a sua guarita e cumpre-lhe olhar em todas as direcções, pelo menos de quarto em quarto de hora, para se certificar que não ha novidade. Não havendo indicio algum de sinistro, tem de dar uma badallada em um sino especial. Cada uma das torres está ligada telegraphicamente com as repartições da municipalidade e as estações das bombas. O inspector em chefe da municipalidade (*Stadt-Richter*) reside no edificio da camara e é o unico a quem compete dar o signal de alarma. No caso de incendio, a sentinella da torre telegraphica para as sentinellas das estações, das torres e para o inspector geral, que ordena o signal d'alarma, se o julga necessario, e que consta de uma bandeira de dia e uma luz vermelha de noite, para indicar aos bombeiros a direcção do sinistro. O alarma para as estações das bombas é transmittido telegraphicamente por meio de campainhas, a saber: se o incendio é no primeiro bairro a sineta dá apenas uma badallada, e assim successivamente, havendo ainda um signal especial para indicar o local exacto em cada bairro.

Os clarins em caminho para o incendio, tocam amiudadas vezes, e os signaes são repetidos pelos outros clarins e tambores. Os guardas a pé e a cavallo

partem immediatamente para o local do sinistro e formam para evitar que o povo invada o recinto dos trabalhos, aonde só teem entrada os bombeiros e auctoridades civis e militares. O distinctivo d'estes ultimos consta de uma fita vermelha e larga, collocada no braço e tendo as iniciaes K. B., sem o que nenhum poderá ser admittido.

Qualquer espectador está sujeito a que o chamem para auxiliar e aquelles que se recusarem a obedecer, estão sujeitos a ser severamente castigados. Todos os alquiladores e cocheiros de praça, são obrigados a pôr á disposição dos bombeiros e policia os seus trens e cavallos em caso de incendio.

Todas as noites são nomeados os piquetes que vão de sentinella para o theatro. Qualquer falta committida é severamente castigada; assim como, tambem são recompensados generosamente os actos de valor e coragem.

O bombeiro aonde quer que appareça é sempre respeitado e portanto, todos se orgulham de pertencer á corporação. Ha exercicios todos os domingos, durante o verão, afim de que cada um possa amestrar-se na sua especialidade. Algumas cidades mais importantes possuem altos edificios de madeira, expressamente construidos para as manobras dos bombeiros e de tempos a tempos as diferentes companhias reúnem-se para disputar premios, havendo depois jantares e festas. Para promover o interesse pelo serviço dos incendios acaba de se publicar um periodico, destinado a tractar d'estes assumptos.

Chronica e analyse dos incendios no Porto, durante a ultima quinzena do mez findo

14 DE FEVEREIRO—Na fuligem da chaminé da officina de seralharia, pertencente a Albino de Souza e sita na rua da Trindade. Foi de prompto extinto pelos inquilinos, sem auxilio das bombas. As torres não deram signal.

15 DE FEVEREIRO—Na fuligem da chaminé d'um predio na rua dos Guindaes n.º 126, onde está estabelecido um hotel, pertencente a José Barboza de Madureira. O fogo passou da fuligem da chaminé ao forro do telhado, causando um prejuizo de 205000 reis. Foi extinto pelos visinhos e inquilinos. O predio estava seguro na *Indemnizadora*.

Ganhou o premio a bomba de Gaya.

17 DE FEVEREIRO—Em uma casa da viella do Anjo da Guarda n.º 33, pertencente a D. Amelia Augusta dos Santos, e da qual era inquilino Henrique Ribeiro Fabião. Deu causa ao sinistro o ter tombado uma vella sobre a cama aonde estavam deitadas duas crianças; ardeu apenas um enxergão. As bombas não trabalharam.

Ganhou o premio a bomba n.º 5.

Publicações recebidas

Temos sobre a banca as seguintes:

«O Estudo», folha dos academicos lamenenses, publicação litteraria quinzenal. O n.º 5 que temos presente está intelligentemente redigido e entre os seus collaboradores figuram nomes lisongeiramente conhecidos no mundo das letras.

«O Artista», folha popular. Publica-se em Coimbra. É digna de ser lida esta publicação pela variedade dos seus artigos.

